

ECONOMIA & NEGÓCIOS

economia@grupootarde.com.br

INDÚSTRIA Novonor e credores voltaram a conversar sobre a venda da empresa e o Unipar, comandado por Frank Geyer Abubakir, está interessado

Grupo liderado por baiano disputa compra da Braskem

DA REDAÇÃO

A Novonor (antiga Odebrecht) e seus bancos credores voltaram a conversar sobre a venda do controle da Braskem e o grupo Unipar Carbocloro, comandado pelo empresário baiano Frank Geyer Abubakir, surgiu como um dos mais novos interessados na compra das ações preferenciais da petroquímica.

O Unipar é hoje um dos maiores produtores de cloro, soda e derivados da América do Sul e está ampliando a produção. A ofensiva do grupo, que tem Abubakir como presidente do Conselho de Administração desde 2017, vai incluir a aquisição das dívidas da Braskem.

A lista de interessados em comprar a petroquímica baiana tem ainda o fundo de private equity Apollo; a J&F, holding da família Batista; a BTG Pactual; e mais recentemente o grupo Ultra, conhecido pelo envase e distribuição de gás em todo o país.

A Novonor está avaliada em cerca de R\$ 35 bilhões na B3, Bolsa de Valores de São Paulo, com ações pouco acima de R\$ 43. Apesar disso, não há nenhuma proposta com valores estabelecidos para esta nova rodada de negociações.

No segundo semestre do ano passado, segundo a revista Exame, os papéis chegaram a ultrapassar R\$ 70 (em um único pregão, é verdade) e a petroquímica valia, então, ao redor de R\$ 55 bilhões. Ao todo cinco bancos possuem direitos sobre as ações da Braskem: Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, BNDES e Santander.

A Unipar

Pioneira da indústria petroquímica nacional, a Unipar se manteve em crescimento mesmo durante a pandemia. Sob o controle de Frank Geyer Abubakir, a empresa conseguiu crescer em meio à instabilidade dos últimos dois anos.

A Unipar Carbocloro já foi refinaria de petróleo, mas atualmente produz cloro, soda e PVC, materiais extremamente requisitados nas indústrias nacionais e internacionais. Com este portfólio, a Unipar realizou uma performance histórica no ano passado, no este que deu início a derrocada de empresas de diversos setores por conta da pandemia.

CONJUNTURA

Ciclo de aperto monetário deve avançar, diz Copom

PEDRO PEDUZZI

Agência Brasil, Brasília

O Comitê de Política Monetária (Copom) considera ser “apropriada” a manutenção do ciclo de aperto monetário diante das projeções observadas e do “risco de desancoragem das expectativas” para prazos mais longos. A ata da última reunião do comitê foi divulgada ontem, em Brasília.

Entre as avaliações apresentadas na ata da última reunião do comitê, que elevou a taxa básica de juros (Selic) em um ponto percentual para 12,75% ao ano, estão também considerações sobre

O Unipar é um dos maiores produtores de cloro, soda e derivados da América do Sul



O Grupo Unipar Carbocloro é um dos interessados na aquisição da Braskem

Com elevação de 8,6%, produção industrial baiana é a 2ª do país

DA REDAÇÃO

Em março de 2022, na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, assinalou aumento de 8,6%, o segundo maior resultado do País. A indústria baiana ficou estável com taxa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após ter avançado 0,4% em fevereiro. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), tem trabalhado para fortalecer a indústria baiana, atraindo investimentos no ano passado, dando suporte às empresas, promovendo um ambiente de negócios saudável, com infraestrutura apropriada contribuindo

No balanço final, o ano que para outras companhias foi de perdas, representou para a Unipar um crescimento de 26,9% da receita bruta, se comparado ao ano anterior, 2019.

Como se já não bastassem esses números, ainda houve aumento de 5% de utilização de capacidade instalada nas

operações de cloro e soda cáustica nas três unidades fabris da Unipar, Santo André e Cubatão, ambas em São Paulo, e Bahia Blanca, na Argentina.

Agora, a Unipar sob o comando de Frank Geyer busca dar mais esse passo rumo a expansão com a aquisição da Braskem.

Bitenka / Divulgação



ACB EM FOCO

Segurança Pública na pauta empresarial



ACB / Divulgação

Paulo Cavalcanti reforça que o momento é de ampliar o debate sobre segurança pública

A população baiana está cada dia mais ameaçada com o visível crescimento no número de roubos a transeuntes, transportes coletivos e estabelecimentos comerciais. A sensação é de violência generalizada contra os cidadãos, afetando também o ambiente de negócios do estado que, com isso, tem obrigado os empresários a investirem maiores recursos em serviços de segurança privada.

Diante deste cenário, a Associação Comercial da Bahia (ACB) e o Conselho Consultivo das Entidades Empresariais da Bahia (Consempre), estão mobilizando líderes empresariais, gestores públicos e entidades jurídicas em busca de propostas proativas e objetivas que permitam segurança para a população e um ambiente saudável para o exercício das atividades empresariais, fonte de produção de riqueza, em atendimento à função social da empresa e aos princípios da ordem econômica constitucional.

“Estamos em um estado de emergência e soluções imediatas precisam acontecer para reverter essa situação, temos que somar todas as forças nessa direção”, analisa Luiz Henrique do Amal, presidente executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes na Bahia (Abrasel/BA).

Além de medidas como aumento no número de policiais, patrulhamentos nas ruas e compartilhamento de câmeras de monitoramento, uma efetiva redução nos índices de criminalidade só será possível com projetos inovadores e inteligentes, fáceis de serem implantados e que promovam a interação com a comunidade.

Neste sentido, o presidente da Associação Comercial e Industrial de Jequié (ACIJ), Hugo Brito, diz que a entidade também está mobilizada para encontrar soluções para coibir o aumento nos números dos arrombamentos a estabelecimentos comerciais e outros delitos. “A nossa função é buscar as forças de segurança para dialogar ações compartilhadas em prol da segurança da classe empresarial. A nossa função não é garantir a segurança, mas provocar mobilização em busca de soluções adequadas”, indica.

Como avalia Edson Piaggio, presidente regional na Bahia da Associação Brasileira de Shoppings Centers (Abrasca), embora de grande importância, apenas o uso da tecnologia não vai garantir o processo de melhorias na segurança pública. “Não adianta a polícia prender os criminosos e logo adiante a Justiça mandar soltar. Por isso, o nosso movimento tem que buscar também mudanças na legislação”, sugere.

Com isso, as entidades estão organizando um encontro no dia 25 de maio, na sede da ACB, no bairro do Comércio, reunindo representantes das entidades empresariais, da Secretaria de Segurança Pública, das Polícias Civil e Militar, do Ministério Público e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), dentre outros, para debaterem coletivamente propostas que garantam a melhoria da segurança pública da Bahia.

“Precisamos nos reunir e debater com pessoas dispostas a buscar soluções. A situação está cada vez mais preocupante, a violência cada dia mais próxima da nossa porta e não podemos ficar de braços cruzados”, justifica o advogado José Luis Sobreira, que integra o Núcleo Jurídico da ACB.

Segundo Paulo Cavalcanti, vice-presidente e coordenador do Núcleo Jurídico da ACB, a entidade mantém o Grupo Especial de Defesa da Função Social da Empresa (GEDE), criado justamente para promover aproximação entre os empresários baianos e as entidades públicas. “Já estamos próximos e dialogando com as forças policiais. Agora o momento é de ampliar o debate e criar uma comissão formada pelas instituições públicas e a sociedade civil organizada, buscando ações integradas que permitam soluções imediatas”, complementa.

para o dinamismo do setor”, declarou o secretário da pasta, José Nunes.

Na comparação de março de 2022 com igual mês do ano anterior, a indústria baiana apresentou aumento de 8,6%, com seis das 12 atividades pesquisadas assinalando avanço da produção. O setor de Derivados de petróleo (37,9%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de óleo combustível, óleo diesel e gasolina. Outros resultados positivos no indicador foram observados nos segmentos de Produtos químicos (9,5%), Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (200,2%), Bebidas (9,7%), Celulose, papel e produtos de papel (0,9%) e Produtos alimentícios (0,5%). Por sua vez, o segmento de Metalurgia (-38,3%) registrou a maior contribuição

negativa, devido à queda na produção barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e ferrocromo.

Geração de empregos

“O crescimento da indústria reflete o bom desempenho dos segmentos que têm importante participação na transformação industrial, em especial derivados de petróleo, com impactos positivos sobre a geração de empregos”, destaca Carla Janira Nascimento, técnica da SEI.

No primeiro trimestre de 2022, comparado com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana registrou aumento de 2,3%. Cinco dos 12 segmentos da Indústria geral contribuíram para o resultado, com destaque para Derivados de petróleo (21,0%), influenciado, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel, óleo combustível e gasolina.

BALANÇO

Pagamentos com cartões de crédito crescem 42%

DANIEL MELLO

Agência Brasil, São Paulo

Os pagamentos com cartões de crédito cresceram 42,4% no primeiro trimestre do ano em comparação com o período de janeiro a março de 2021, segundo balanço divulgado ontem pela Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs). De acordo com a associação, foram movimentados R\$ 478,5 bilhões em pagamentos com cartões de crédito nos três primeiros meses do ano. Os cartões de débito foram responsáveis por R\$

235,4 bilhões em pagamentos no primeiro trimestre, um aumento de 15,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

As transações com cartões pré-pagos somaram R\$ 44,6 bilhões de janeiro a março, alta de 148,4% em comparação com o primeiro trimestre de 2021.

Pandemia

O crescimento das transações de cartões de crédito está relacionado, segundo a Abecs, à expansão do comércio online e também ao controle da disseminação da Covid-19 no país.

ECONOMIA

Grupo SBF, dono da Centauro, compra a baiana FitDance

MERCADO O Grupo SBF adquiriu a empresa baiana FitDance, conhecida com uma das maiores plataformas de dança do mundo, com mais de 10 bilhões de visualizações acumuladas na internet. Hoje, a rede conta com a audiência de mais de 15 milhões de praticantes e ainda mais de 10 mil instrutores formados. A compra de 100% da FitDance foi anunciada ontem, mas sem divulgação dos valores envolvidos na transação. Este é o segundo movimento neste ano do Grupo SBF, dono da Centauro e da Nike do Brasil, que em fevereiro adquiriu a agência de entretenimento X3M. Nos últimos anos, como parte desta jornada, a empresa



FitDance possui uma audiência de cerca de 15 milhões de pessoas

comprou a operação da Nike no Brasil e se tornou a única distribuidora dos produtos da marca no país por um período de dez anos, a partir da FitDance, e também a produtora de conteúdo NWB, que conta com os canais Desimpedidos, Acelerados e Falção 12. Fundada em 2014 pelos ir-

mãos baianos Fabio e Bruno Duarte, que seguem operando a empresa, a FitDance acumula dados que mostram uma boa sintonia com esse público. São mais de 10 bilhões de visualizações desde a sua criação e sua audiência tem 15 milhões de pessoas, em mais de 50 países.

PETROBRAS CONCLUI VENDA DE CAMPOS TERRESTRES NA BAHIA

POLO RECÔNCAVO A Petrobras informou que finalizou ontem a venda da totalidade de sua participação em quatorze campos terrestres de exploração e produção, denominados Polo Recôncavo,

no interior baiano, para a 3R Candéias S.A.. O valor total da venda foi de US\$ 256 milhões (cerca de R\$ 1,3 milhão). O Polo compreende os campos terrestres de Aratu,

Ilha de Bimbarra, Mapele, Massau, Candéias, Cexis, Socorro, Dom João, Dom João Mar, Pariri, Socorro Extensão, São Domingos, Cambaica e Guanambi e produz óleo e gás natural.

Arrecadação de ICMS de combustíveis bate recorde no ano

PARCIAL A arrecadação do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS, tributo estadual) sobre petróleo e combustíveis bateu recorde — desde o início da série histórica, em 1999 — ao somar pelo menos R\$ 34,3 bilhões nos quatro primeiros meses deste ano, segundo dados preliminares do Boletim de Arrecadação de Tributos Estaduais do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O Confaz é um órgão chefiado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, mas que conta também com a participação dos secretários de Fazenda dos estados. O valor representa um crescimento de 12,9% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a mesma arrecadação somou R\$ 30,4 bilhões. Também equivale a 19% dos R\$ 182,6 bilhões arrecadados pelo ICMS de janeiro a abril deste ano. O recorde foi obtido embora até esta a segunda — feira a maioria dos estados não tivesse enviado as informa-

ções referentes ao mês de abril. Quando essas informações forem enviadas, o que pode ser feito até o final de junho, segundo o g1, o valor do ICMS de abril será aumentado, o que elevará ainda mais o total arrecadado nos quatro primeiros meses deste ano. O aumento na arrecadação do ICMS está relacionado diretamente com o aumento do preço do petróleo e dos combustíveis no ano passado. Desde novembro de 2021, o chamado "preço médio ponderado ao consumidor final" está congelado. É sobre esse preço que incide o ICMS. Antes disso, havia uma correção a cada 15 dias. Apesar de congelada a base sobre a qual incide a tributação do ICMS, os preços estão historicamente elevados. Isso porque, em 2021, houve um aumento de 54,95% no etanol, de 45,72% no óleo diesel e de 42,71% na gasolina. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

INDICADORES

CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 1,000	R\$ 1,000
Dólar Turismo	R\$ 1,000	R\$ 1,000
Real brasileiro	R\$ 1,000	R\$ 1,000

BOLSA

Índice	Pontos	Variação
Ibovespa	111.000	+0,41

POUPANÇA

1109/2022	0,98%
-----------	-------

SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1.212,00

INFLAÇÃO

Mês	Ano	12 meses
IPCA-NUM	0,4%	5,1%
IPCA-NUM	1,9%	6,1%
IPCA-NUM	1,4%	6,1%

EA TERMINA PARCEIRA COM FIFA

Games A Electronic Arts (EA) anunciou ontem que sua franquia de games de futebol, batizada de Fifa, vai mudar de nome para EA Sports FC. A mudança reflete o fim da parceria de quase três décadas entre a desenvolvedora e a entidade esportiva, iniciada no Fifa 1993. O último game da série será o Fifa 23, a ser lançado no 2º semestre.

EMERGENCIAS RECORREM DO BRASIL A RECAPITAÇÃO SOCIAL
CNPJ nº 16.042.000/0001
RECAPITAÇÃO
No endereço eletrônico www.recapita.org.br de 10/05/2022, até às 18h, de 11 de dezembro de 2021, até o final de maio de 2022. Inscrições de 11 de dezembro de 2021, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARAÍSSAS
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 2022-001 - Objeto: Pregão de Serviços de Manutenção e Reparação de Veículos, destinados a ser utilizados no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde, para atendimento de emergências médicas e odontológicas, sob o regime de preço unitário. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA DE SÃO JOÃO
PREGÃO MUNICIPAL Nº 003-2022 - Registro de Preços - Contratação de empresa especializada em locação, instalação, manutenção e decomissionamento de estruturas de galpões, canteiros, câmaras, telhas, tendas, equipamentos, materiais e outros visando atender às atividades realizadas pela Prefeitura Municipal de Mata de São João/BA. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDeiros NETO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 003-2022 - Objeto: Contratação de empresa especializada para construção e fornecimento de uniformes ao município de Medeiros Neto - BA. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANHANINHA
AVISO DE LICITAÇÃO (CONDOMÍNIO Nº 002022) - Objeto: Licitação para aquisição de materiais de construção para a execução de obras de infraestrutura urbana. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SIQUEIRA
AVISO DE PUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO Nº 0001-2022-001 - Objeto: Licitação para aquisição de materiais de construção para a execução de obras de infraestrutura urbana. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARIUNA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 003-2022 - Objeto: Licitação para aquisição de materiais de construção para a execução de obras de infraestrutura urbana. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARIUNA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 003-2022 - Objeto: Licitação para aquisição de materiais de construção para a execução de obras de infraestrutura urbana. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITIUCUBA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 017/2022 - Objeto: Fornecimento Parcelado de água e gás de 2022 para atender às necessidades da Prefeitura Municipal e Fundo de Saúde. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ISLHA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 003-2022 - Objeto: Licitação para aquisição de materiais de construção para a execução de obras de infraestrutura urbana. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 003-2022 - Objeto: Licitação para aquisição de materiais de construção para a execução de obras de infraestrutura urbana. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 003-2022 - Objeto: Licitação para aquisição de materiais de construção para a execução de obras de infraestrutura urbana. Inscrições de 11 de maio de 2022, até o final de maio de 2022, até o final de maio de 2022.

SINCRONIA DO EMPREGADO EM EDITORES E CONDOMÍNIOS E EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM ACESSO, CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA REDE METROPOLITANA
SINCRONIA DO EMPREGADO EM EDITORES E CONDOMÍNIOS E EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM ACESSO, CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA REDE METROPOLITANA

SINCRONIA DO EMPREGADO EM EDITORES E CONDOMÍNIOS E EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM ACESSO, CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA REDE METROPOLITANA
SINCRONIA DO EMPREGADO EM EDITORES E CONDOMÍNIOS E EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM ACESSO, CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA REDE METROPOLITANA

SINCRONIA DO EMPREGADO EM EDITORES E CONDOMÍNIOS E EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM ACESSO, CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA REDE METROPOLITANA
SINCRONIA DO EMPREGADO EM EDITORES E CONDOMÍNIOS E EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM ACESSO, CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA REDE METROPOLITANA

VERA PONTES



JANETE Freitas

janetefreitasjornalista@hotmail.com

A Expo de Moda 2022 movimentou o Hiper Big, no Iguatemi de 31 próximo a 05 de junho sempre sob o comando de Vera Pontes. Fernando Oberlaender marca a abertura de mais uma livraria Caramurê com o lançamento do livro "Minha Terra Tem Ladeira" de Alex Simões. Sábado no MAM. As marcas Bilbao e Carolina Costa já podem ser conferidas na loja da Alameda das Espátódeas que está funcionando em *soft opening*. O padeiro José Manuel Pereira Santiso desembarcou da Galícia com a missão de atualizar a equipe do Almacén Pepe, em Salvador, nas artes dos pães e bolos. Tintins para Cristina Darzê, Lourdinha Gantois.



CAROLINA COSTA E CLEBER FIORI



LOURDINHA GANTOIS



FERNANDO OBERLAENDER



JOSÉ MANUEL PEREIRA SANTISO

CANAL 1 TELEVISÃO

Flávio Ricco e José Carlos Nery -
tvcanal1@terra.com.br

HBO Max tem muitos projetos para Angélica e isso inclui volta como atriz

Plataforma de streaming da WarnerMedia, a HBO Max tem vários planos para Angélica na sua programação, depois do "Jornada Astral", que foi o seu primeiro após 24 anos de TV Globo.

O próximo deles já está em desenvolvimento e, tudo

indica, não deve parar por aí.

Este novo começará a fase de testes possivelmente no próximo semestre, mas somente será conhecido entre as novidades de 2023, junto com a primeira novela/telessérie "Segundas Intenções". Este é o plano.

Soltar os dois de uma vez só.

A outra grande surpresa, ter a Angélica, sua contratada exclusiva, além do entretenimento, também na dramaturgia.

Isso ainda está sendo convenientemente alinhavado nos bastidores.

A ideia inicial é que ela venha a liderar o elenco de um filme.

Na HBO Max há o reconhecimento que Angélica é dona de uma enorme versatilidade, daí o desejo de não limitá-la a apenas um setor, mas abrir várias possibilidades.

Precaução

Ciro Gomes, antes de testar positivo para Covid-19 e interromper a sua pré-campanha, gravou entrevista na Rede TV!. Foi na quinta passada. Todos os que tiveram contato com ele estão de sobrevivência.



rocha

HÁ 16 ANOS, OS DIAGNÓSTICOS ATRAVÉS DA BIOLOGIA MOLECULAR, DE IMUNOFENOTIPAGEM E DE ANÁLISES CLÍNICAS PASSARAM A CONTAR COM A TECNOLOGIA DO CDG.



Um trabalho sério que conta com equipe altamente qualificada, abrangendo, ainda, as especialidades:

Diagnóstico de Doenças Infecciosas

Imunogenética e Transplantes/Histocompatibilidade (credenciado pelo Ministério da Saúde)

Investigação de Vínculo Genético

Além de respeitável contribuição nas áreas de ensino e pesquisa da Bahia.

Tecnologia e solidariedade são marcas do CDG.

Toda a renda é revertida para o apoio às crianças do GACC-BA.

www.cdg.org.br • 71 3399-2070/2075

Apoio:

Tribuna da Bahia

CDG Centro de Diagnóstico do GACC



Em Tempo

alexferraz10@gmail.com
Alex Ferraz

CRÔNICO

Pelo menos três vias importantes da Cidade Baixa parecem sofrer de problema crônico de alagamentos com qualquer chuva. Nilo Peçanha, Regis Pacheco e trecho do Caminho de Areia no Largo do Papagaio. A Nilo Peçanha, inclusive, foi alvo de grande e cara obra na administração municipal passada, mas absolutamente nada mudou. Bem, são apenas três exemplos de zonas da capital onde as águas da chuva simplesmente não escoam. O que diz a engenharia da prefeitura? Vai culpar a Embas?

Preço do diesel sufoca caminhoneiros e muitos já não podem trabalhar.

Na primeira semana de maio, por exemplo, a Bahia teve o óleo diesel mais caro do Brasil, com preço chegando a R\$ 8,38 em Porto Seguro.

Aliás, já há algum tempo, desde a privatização da Refinaria Landulpho Alves, que a Bahia vem registrando os preços mais altos do país nos combustíveis.

Os caminhoneiros afirmam que não estão conseguindo manter a frota com o preço do diesel. Wallace Landim, conhecido como Chorão, comanda a Associação Brasileira dos Condutores de

Veículos Automotores (Abrava). Em vídeo, ele declarou que o aumento de 40 centavos vai impactar diretamente no bolso do trabalhador. "Não podemos ficar quietos, eu conheço e sei o quanto vai impactar na mesa do trabalhador no final."

Certamente esses aumentos vão se refletir diretamente nas prateleiras dos supermercados e feiras, para citar apenas o setor de alimentos. Como os salários vêm perdendo poder de compra vertiginosamente, é certo que veremos um aumento desesperador na afiação do trabalhador, que já está sem dinheiro para comer.

Não vai mudar nada

A troca do presidente da Petrobras, como previsível, não mudou absolutamente nada.

José Mauro Coelho, atual ocupante do cargo, foi taxativo: a estatal manterá a política adotada atualmente para definir o valor dos combustíveis — que consiste em seguir os preços praticados pelo mercado. A fala ocorreu durante participação do executivo em reunião da empresa para apresentar o balanço financeiro, com cada vez mais lucro, é claro.

ANTÔNIO JOSÉ LARANJEIRA

Investe na educação

A Prefeitura de Feira de Santana investe cerca de R\$ 300 milhões, por ano, no setor de educação, valor que supera diversos municípios brasileiros, conforme avaliação do secretário da Fazenda, Expedito Eloy. "O Governo Municipal também é um dos poucos que já garantiu o pagamento do novo piso nacional para a categoria dos professores", acrescenta. Esse investimento significa quase R\$ 25 milhões por mês e ressalta que o pagamento dos salários é feito em dia. Ainda, desse montante são investidos cerca de R\$ 21 milhões em remunerações, representando aproximadamente 40% da folha de pagamentos dos funcionários

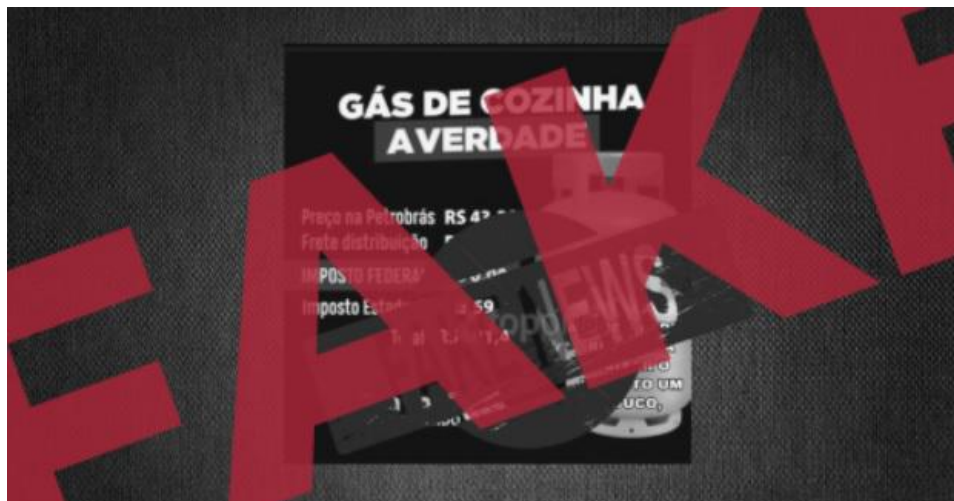
da Prefeitura. Também em dia é feito o repasse para a APLB. Em 2020, o sindicato recebeu uma média de R\$ 108.041,70 por mês, totalizando R\$ 1.296.500,40 por ano. Em 2021, a média mensal subiu para R\$ 114.137,46, resultando, ao final do ano, num total de R\$ 1.370.249,52.

Candidatos

O prefeito Colbert Martins (MDB) deverá reunir em breve os pré-candidatos a deputado estadual e federal do grupo a que pertencem, pois quer apresentar a seus liderados em quem devem votar em outubro próximo. O alcalde quer uma bancada forte de deputados de Feira de Santana.

Recursos

A Universidade Estadual de Feira de Santana, recebeu na manhã de segunda-feira o deputado federal Daniel Almeida (PC do B) e comemorou a aquisição de recursos por uma emenda cedida por este parlamentar, que totaliza o valor de R\$ 200 mil. A contribuição de Daniel Almeida é parte de um montante de R\$ 820 mil, já aprovado em emenda de bancada pela Câmara dos Deputados, em Brasília, que segue para análise técnica do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e poderá ser destinado à Uefs. Desta soma, R\$ 500 mil e R\$ 120 mil já foram cedidos, respectivamente, pelos deputados federais Zé Neto (PT) e Lidice da Mata (PSB).



São falsas as mensagens que circulam nas redes sociais distorcendo o valor o imposto estadual sobre a venda de gás de cozinha. Um dos conteúdos afirma que o ICMS corresponderia a R\$ 59,25 na compra de um botijão vendido por cerca de R\$ 120. O valor é falso e aumenta em mais de 6 vezes o tributo real na composição do preço final pago pelo consumidor. Na prática, o ICMS por botijão de 13 quilos de gás na Bahia está congelado em R\$ 9,18, o que equivale a apenas 8,34% do valor de R\$ 110, o mais barato encontrado para o produto em Salvador, de acordo com pesquisa no aplicativo Preço da Hora Bahia. Já o valor cobrado pela Refinaria de Mataripe, que foi privatizada em dezembro pela Petrobras e segue a política de preços da estatal, vem aumentando de acordo com o mercado internacional e representa hoje 49,3% do preço total do botijão, enquanto o custo das distribuidoras e revendas responde por 35,8% do valor total. A implementação da LC 192 para o gás de cozinha aguarda entendimento e convênio entre os estados brasileiros, no âmbito do Confaz - Conselho Nacional de Política Fazendária, para unificação do valor do imposto. Mas isso não acarreta nenhum prejuízo para os consumidores baianos porque aqui o valor de referência para cobrança do ICMS sobre o GLP permanece congelado desde 1º de novembro. Vale lembrar que a alíquota de ICMS sobre o GLP na Bahia, que não muda há mais de uma década, é de 12%, a menor do país, enquanto a média entre os estados brasileiros é de 14,9%. Após defender no Confaz - Conselho Nacional de Política Fazendária a continuidade da tributação reduzida sobre combustíveis, a Bahia já implementou a medida, de forma que não somente o gás de cozinha, mas também diesel, gasolina e etanol continuam pagando ICMS com base em valores congelados em 1º de novembro de 2021. Fonte: Secretaria Estadual da Fazenda - Sefaz-BA Curtir isso: Curtir Carregando... Notícias Relacionadas

Veículo: JORNAL DO DIA

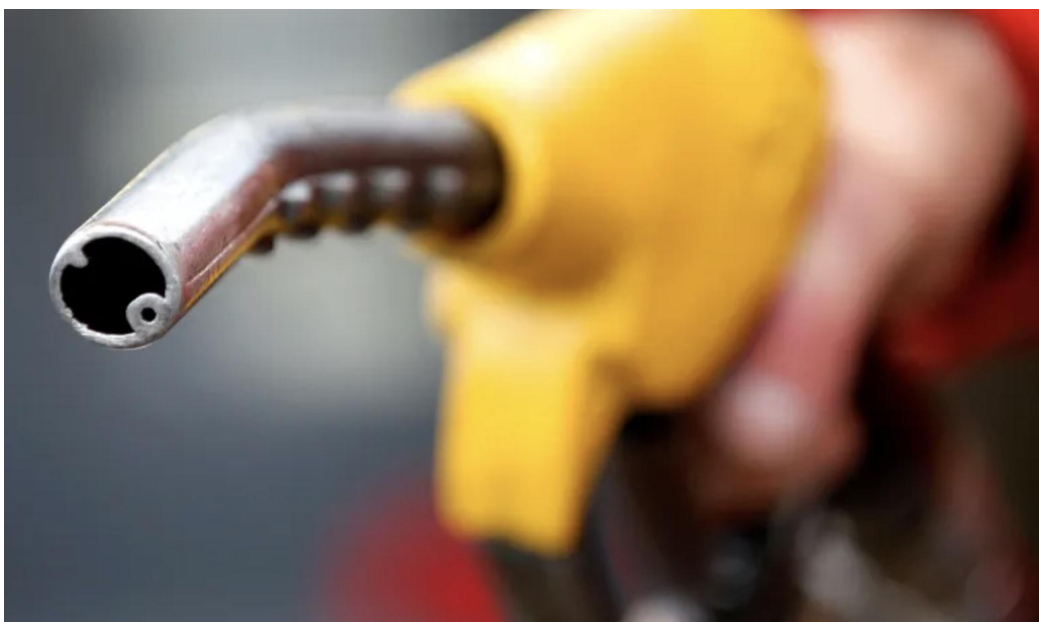
Canal de Comunicação:
INTERNET

Seção:
NOTÍCIAS

Título: Renúncia fiscal de estados sobre combustíveis chega a R\$18,2 bi, diz Comsefaz

Data: 10/05/2022

Link: http://www.jdia.com.br/ver_noticia.php?noticia_id=22379



Renúncia fiscal de estados sobre combustíveis chega a R\$18,2 bi, diz Comsefaz Secretários de Fazenda vão debater desafios tributários do setor com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na quinta-feira (12) Os estados brasileiros deixaram de arrecadar R\$ 18,9 bilhões com o congelamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), desde novembro de 2022. A projeção foi anunciada pelo Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados do Distrito Federal (Comsefaz), um dia depois de a Petrobras ter anunciado o aumento de 8,8% no custo do litro do diesel nas refinarias. Com o aumento anunciado pela estatal, o custo médio do litro do diesel passa de R\$ 4,51 para R\$ 4,91 a partir desta terça-feira (10), após 60 dias sem reajuste. A defasagem já chegava a 25%, de acordo com estimativa da Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis (Abicom). O congelamento do ICMS, por parte dos estados, começou em novembro de 2021 e está previsto para se estender até 30 de junho deste ano. Em posicionamento divulgado à imprensa, o Comsefaz informa que "os esforços dos orçamentos estaduais, conforme sempre foi explicado pelos estados, não têm eficácia contra a escalada de preços no sistema da Política de Paridade Internacional (PPI) e ainda sacrifica o financiamento de serviços públicos utilizados, principalmente, pela população mais pobre." Está prevista para quinta-feira (12) uma reunião entre os secretários estaduais de Fazenda e o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O objetivo é mostrar os esforços para regulamentar a Lei Complementar nº 192/2022, que mudou o modelo de tributação do ICMS que incide sobre os combustíveis. Em 24 de março, os secretários aprovaram o chamado "Convênio ICMS", em reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que estabeleceu uma alíquota estadual com custo padrão fixo por litro de diesel S-10. O valor estipulado foi de R\$ 1,0060, calculado com valor de referência de novembro de 2021. A medida não impede que estados e Distrito Federal apliquem subsídios. Nesta ocasião, foi prorrogado o congelamento do ICMS por parte das unidades da federação. Assim, a previsão é de que as novas normas sejam implementadas apenas depois de o acordo expirar, a partir de 1º de julho. - Arrecadação de ICMS sobre petróleo e combustível bate recorde no início de 2022 De janeiro até abril deste ano, foram recolhidos mais R\$ 34 bilhões sobre os itens A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre petróleo, combustível e lubrificantes registrou recorde de R\$ 34,23 bilhões nos quatro primeiros meses deste ano, segundo dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), órgão que responde ao Ministério da Economia. Desde o início da série histórica, em 1999, esta é a segunda vez que o número ultrapassa a casa de R\$ 30 bilhões nos quatro primeiros meses do ano. Em 2021, a arrecadação chegou a R\$ 30,41 bilhões no primeiro quadrimestre de um ano. Mesmo já registrando recorde de arrecadação, o número do ICMS sobre petróleo e combustível recolhido até abril deste ano ficará ainda maior. Isso porque alguns estados não enviaram à administração federal os dados de impostos arrecadados de todos os meses até o momento. Por enquanto, os estados do Acre, Amazonas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Santa Catarina e Sergipe disponibilizaram os valores da arrecadação do tributo sobre petróleo e combustível dos quatro meses iniciais do ano. Já Alagoas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Tocantins não apresentaram os dados de todos os meses. Na maioria desses estados, falta a divulgação da arrecadação no mês de abril, com exceção de Piauí e Tocantins, que enviaram os números de apenas um mês até agora. Fonte: CNN Brasil

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 11/05/2022	Coluna: Economia



PARA EVITAR COLAPSO NO TRANSPORTE PÚBLICO, TIAGO CORREIA PEDE A RUI COSTA DESCONTO NO ICMS DO DIESEL



11 Maio, 2022

O anúncio de reajuste de 8,9% no preço do diesel, feito nesta segunda-feira (9) pela Petrobras, trouxe uma grande preocupação para os sistemas de transporte sobre pneus na Bahia. Para evitar um colapso nos sistemas de transporte público do estado, o deputado estadual Tiago Correia (PSDB) apresentou nesta terça-feira (10) um Projeto de Indicação que pede ao governador da Bahia, Rui Costa, um desconto incidente sobre o combustível óleo diesel, utilizado na prestação do serviço de transporte público coletivo.

A medida vale para as empresas de ônibus responsáveis pelo transporte público de passageiros no Estado da Bahia. “O Transporte municipal é atribuição dos municípios, mas o governo do estado, como arrecadador de ICMS sobre o combustível utilizado no transporte público, não pode se eximir deste problema. E a maneira mais efetiva que o governo do Estado pode ajudar é reduzindo o ICMS do combustível do transporte público municipal e metropolitano”, justificou Correia.

A prefeitura de Salvador, por exemplo, já isentou o ISS e todas as taxas para ajudar o setor a não entrar em colapso. Já o governo federal está avançando para conceder o subsídio, que tramita no Congresso Nacional. Só no combustível, o crescimento nos insumos relacionados ao transporte foi superior a 100%.

Segundo Correia, diversos estados brasileiros já concederam descontos no ICMS do diesel para o transporte público coletivo. “Alguns, inclusive, a tarifa chegou a ser zerada, a exemplo do Rio Grande do Norte, que ano passado oficializou a isenção do ICMS sobre o diesel. Desta forma, a Bahia não pode ficar de fora deste movimento, e é urgente todos os esforços necessários na desoneração de todos os tributos que incidem sobre os insumos utilizados pelo transporte público, que representam, somados, uma carga tributária de 35,6%, extremamente elevada por incidir sobre um serviço essencial utilizado principalmente pela população de menor renda”, disse.

O deputado afirmou que espera a sensibilidade do governador, principalmente pelo momento de juros elevados que o país passa, o que tem consumido o poder de compra da população brasileira.

Veículo: Bahia Notícias	Online
Data: 11/05/2022	Caderno: Notícias



Quarta, 11 de Maio de 2022 - 08:40

Novo plano do governo para Eletrobras pode inviabilizar privatização em 2022

por Julio Wiziack | Folhapress



O plano de privatizar a Eletrobras neste ano corre o risco de ser frustrado caso o governo vá em frente com a ideia de mudar as regras do processo de venda para usar R\$ 32 bilhões do dinheiro no abatimento de contas de luz em 2022.

A ideia de Bolsonaro em mudar os rumos da privatização surge para tentar conter a inflação, que segue em alta e tem afetado a popularidade do presidente.

A capitalização, prevista para este ano, está sob a avaliação do TCU (Tribunal de Contas da União), que deve dar seu parecer no próximo dia 18. No entanto, a proposta que passou a ser estudada pelo governo é diferente daquela encaminhada ao órgão de controle.

A avaliação da área técnica da corte de contas é que se houver mudanças em uma vírgula sequer, a chance de concluir o plano ainda em 2022 será sepultada.

Como mostrou o jornal Folha de S.Paulo, o governo agora estuda abrir mão de receber à vista R\$ 25 bilhões no pagamento a ser feito pela Eletrobras ao Tesouro Nacional em outorgas pela privatização, conforme estabelecido na proposta submetida ao Congresso em análise pelo TCU.

Agora, esse valor passaria a ser pago ao longo de cinco anos, enquanto os R\$ 32 bilhões devidos à CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), espécie de fundo que amorteceria impactos tarifários nas contas de luz, passariam a ser depositados à vista.

Isso também representa uma mudança em relação à proposta enviada ao Congresso, que previa que esse valor seria parcelado em cinco anos, com a previsão de R\$ 5 bilhões pagos antecipadamente neste ano. Na sua análise, o TCU já afirmou que não aceitaria nenhum valor acima desse teto caso haja antecipação desse pagamento.

Após a notícia, ministros do TCU consultaram a área técnica envolvida na avaliação do modelo de privatização.

Os especialistas foram unânimes em afirmar que a alteração pretendida pelo Palácio do Planalto exigirá a edição de novas diretrizes legais e um novo envio da proposta ao TCU. Ou seja: dificilmente seria aprovado neste ano, e a privatização ficaria como herança para o próximo governo.

Para os técnicos do tribunal, não há impedimento legal caso o governo queira por conta própria direcionar todo o valor da outorga, que já tem previsão de ir para o caixa do Tesouro, para a CDE. Esse seria um aporte do Tesouro na conta que banca os subsídios da conta de luz, sem relação direta com a privatização.

No entanto, essa despesa precisaria estar no Orçamento e ficaria sujeita ao teto de gastos — regra fiscal que limita o avanço das despesas à variação da inflação.

Hoje não há sobra fiscal dentro do teto, o que demandaria cortes em outras áreas para abrir caminho à CDE. Os técnicos não veem justificativa para a abertura de crédito extraordinário, instrumento previsto para situações urgentes e imprevisíveis, dado que os reajustes tarifários de energia eram previsíveis.

Outro ponto que tem sido ressaltado no TCU é que a resolução do CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) determina correção dos valores da CDE pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) durante o prazo de cinco anos previsto para o pagamento.

Seria necessário, portanto, calcular esse impacto para atualizar o valor à vista, caso haja formalização da nova proposta.

Isso também acarretaria correção sobre as parcelas a serem pagas pelas concessionárias de geração de energia na bacia do São Francisco, que terão de destinar R\$ 350 milhões anuais pelo prazo de dez anos atualizados pela inflação.

O Ministério de Minas e Energia foi pego de surpresa pelas notícias e divulgou nota nesta terça-feira (10) negando alteração na proposta submetida ao Congresso e ao TCU. "A esse respeito, o que se conhece é o pleito apresentado por agentes de geração que buscam [...] prever a possibilidade de prorrogação de contratos de geração", diz a nota.

O ministério afirma ainda que "não tratou com o relator de qualquer emenda ao PL 414/21, que altere a lei que trata das diretrizes do processo de capitalização da Eletrobras".

No Ministério da Economia, o titular Paulo Guedes avançou nas conversas com o Tesouro Nacional para saber da possibilidade de fazer essa troca.

Segundo interlocutores do ministro, a ideia inicial era manter o plano original —R\$ 25 bilhões pagos à vista pelas outorgas e R\$ 32 bilhões parcelados em cinco anos à CDE.

Mas, para atender ao pleito eleitoreiro de Jair Bolsonaro, que pretende usar os R\$ 32 bilhões da CDE para reduzir a fatura de energia dos brasileiros, Guedes deu aval para o novo plano, desde que haja concordância do Tesouro.

O órgão estuda agora se é viável esperar um pouco mais para receber os valores sem comprometer o balanço fiscal.

A pressão cresceu após uma proposta de decreto legislativo na Câmara tentar impedir o reajuste na conta de luz do Ceará. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), afirmou que a

discussão deve incluir outros estados com reajustes acima de 15%.

No TCU, a capitalização da Eletrobras divide o plenário. Parte dos ministros vota com Jorge Oliveira, indicado de Bolsonaro que vem tentando arregimentar votos pela privatização.

Os ministros Walton Alencar e Benjamin Zymler acabam pendendo para esse grupo, segundo envolvidos nas discussões.

Outra parte considera haver negligência na análise em torno de possíveis perdas de valor pela sociedade. Nesse grupo, de acordo com relatos, encontram-se Vital do Rêgo (que pediu vistas sobre o processo) e, em alguns aspectos da proposta, Aroldo Cedraz (relator).

Veículo: G1	
Data: 11/05/2022	Caderno: Economia



Combustíveis, os 'vilões' da inflação: veja o histórico de altas da gasolina, diesel e etanol

Mais uma vez, a gasolina exerceu o maior peso sobre a inflação em abril, com alta de 2,48%, segundo o IBGE.

Por g1

11/05/2022 09h33 Atualizado há uma hora

Para quem abastece o carro, não é novidade: o preço da gasolina não para de subir – assim como os dos outros combustíveis. E essa alta seguiu ganhando força em abril, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE](#)).

Mais uma vez, a gasolina exerceu o maior peso sobre a inflação em abril, com alta de 2,48%.

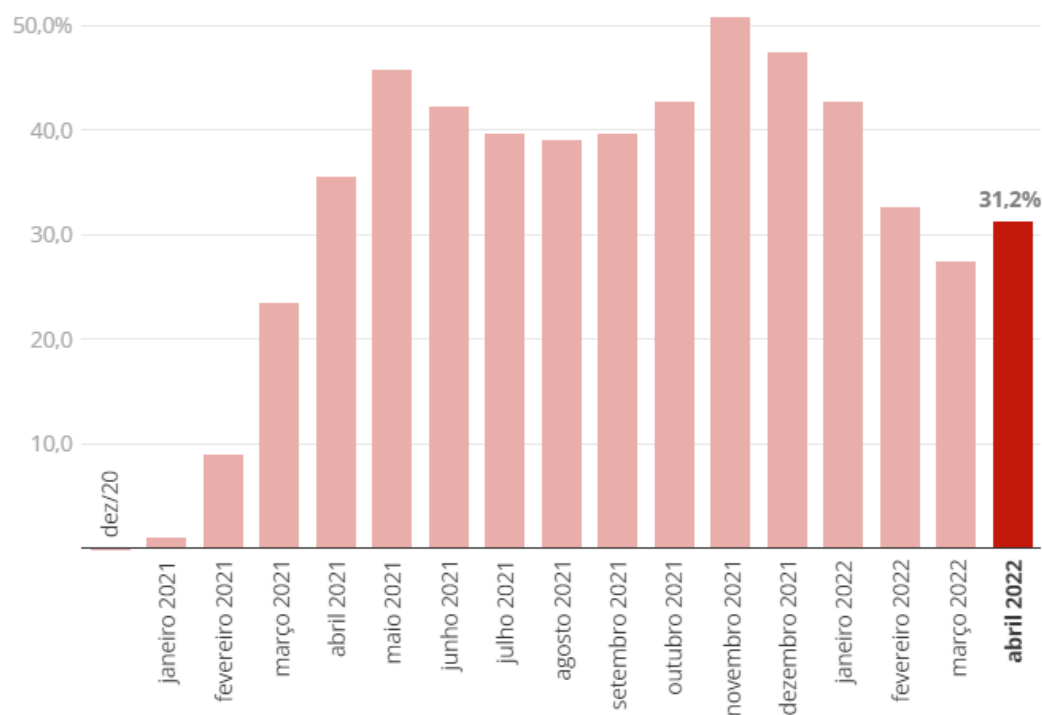
"Mas os outros combustíveis também subiram. O etanol subiu 8,44%, o óleo diesel, 4,74% e a ainda houve uma alta de 0,24% no gás veicular", diz em nota o analista do [IPCA](#), André Almeida.

Em 12 meses até abril, a gasolina já acumula alta de 31,22%. Menos, no entanto, que os 42,11% do etanol, e os 53,58% do óleo diesel.

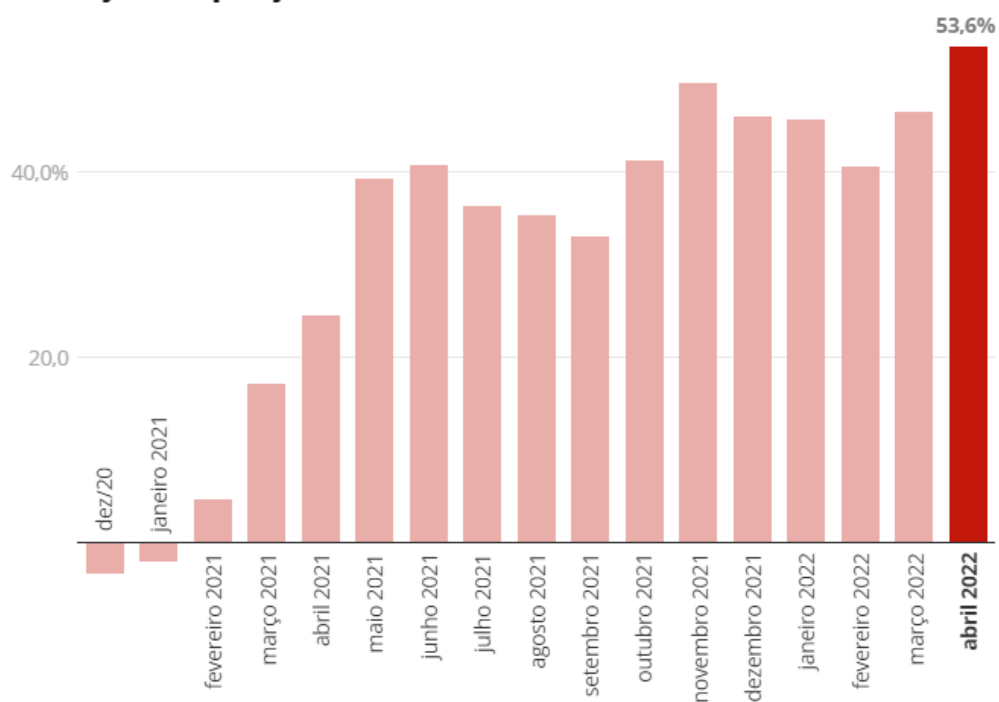
São preços que pressionam a inflação como um todo, em especial o óleo diesel, combustível usado pelos caminhões que fazem o transporte de grande parte de tudo aquilo que é produzido no país. Assim, a alta nos postos chega aos supermercados e à mesa dos brasileiros.

Veja abaixo a variação de preços dos principais combustíveis no acumulado em 12 meses, desde dezembro de 2020:

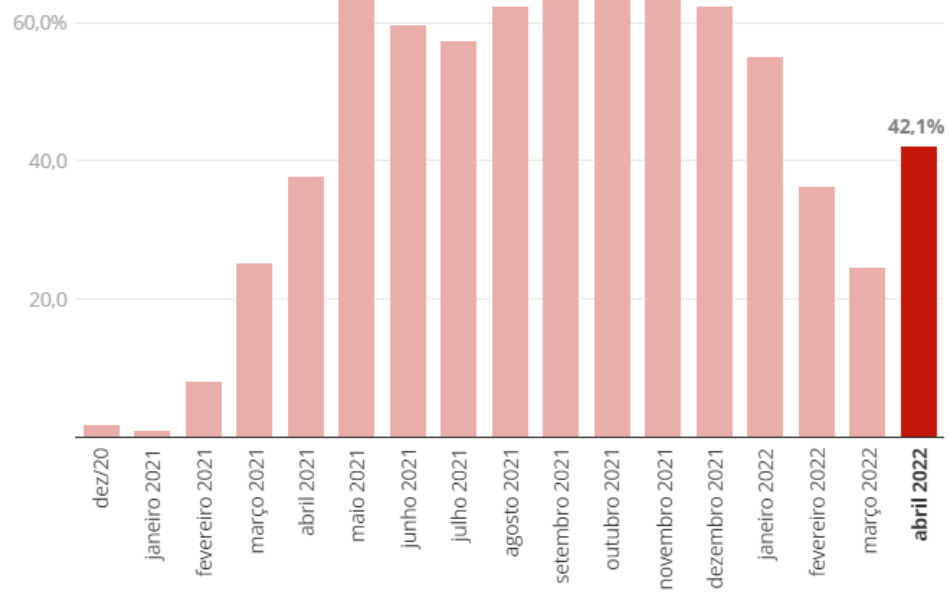
Variação do preço da gasolina, acumulado em 12 meses



Variação do preço do diesel, acumulado em 12 meses



Variação do preço do etanol, acumulado em 12 meses



Veículo: G1	
Data: 11/05/2022	Caderno: Valdo Cruz



Por Valdo Cruz

Comentarista de política e economia da GloboNews. Cobre os bastidores das duas áreas há 30 anos

Bolsonaro troca ministro de Minas e Energia para tentar se livrar de desgaste político com alta do diesel

11/05/2022 10h11 Atualizado há 28 minutos

A troca no comando do Ministério de Minas e Energia é mais uma tentativa do presidente Jair Bolsonaro de tentar se livrar do desgaste político causado pelo novo aumento do diesel, anunciado pela Petrobras nesta semana. O "Diário Oficial da União" publicou nesta quarta-feira (11) a troca de Bento Albuquerque por Adolfo Sachsida.

Na semana passada, durante transmissão ao vivo em uma rede social, Bolsonaro voltou a criticar a Petrobras, chamando de "absurdo" o lucro da empresa e pedindo que não houvesse novo aumento.



Bento Albuquerque e Adolfo Sachsida — Foto: José Cruz/Agência Brasil; Marcello Casal Jr/Agência Brasil

O presidente sabe, porém, que a Petrobras não pode deixar de aumentar o preço dos combustíveis, principalmente o diesel, para evitar um risco de desabastecimento.

O Brasil importa cerca de 30% do diesel consumido no país. Se o preço lá fora fica maior do que aqui dentro, os importadores simplesmente não importam o produto e pode haver falta do combustível no mercado. O que teria um efeito pior.

Mesmo sabendo disso, Bolsonaro faz as críticas e as ameaças à Petrobras com o objetivo político de evitar que a responsabilidade pelo aumento seja debitada na sua conta. Só que as pesquisas mostram que a população atribui também ao governo federal a culpa pela subida do preço dos combustíveis.

A solução para o problema das altas excessivas dos combustíveis poderia ser encontrada pelo governo, apesar de o presidente sempre tentar transferir essa responsabilidade para a estatal e governadores. Bolsonaro, inclusive, foi apresentado à solução, mas sua equipe se dividiu e ela não foi adotada. A proposta foi apresentada pela equipe do agora ex-ministro Bento Albuquerque, de criar um Fundo de Estabilização do Preço dos Combustíveis. O fundo seria formado por tributos federais. No momento de alta elevada dos combustíveis, parte dos recursos seria transferida para a Petrobras, que, assim, cobriria seus custos e não aumentaria o preço da gasolina, diesel e gás de cozinha.

A ideia foi apresentada ainda no início do governo. Se tivesse sido autorizada naquele momento, o fundo já teria recursos suficientes para amortecer os atuais reajustes de preço dos combustíveis. Recentemente, voltou a ser discutida, mas agora demandaria uma injeção de recursos elevados de uma só vez, comprometendo as contas públicas.

CIDADE

Bruno Reis volta a Brasília para tratar de subsídio do transporte público

Prefeito tem tentado liberação dos recursos federais para evitar colapso no sistema de transporte de Salvador



Foto: Domingos Júnior / Varela Net | Por Redação no dia 11 de maio de 2022 às 08:15

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), viaja para Brasília nesta quarta-feira (11), para tratar novamente da aprovação do PL 4392, que prevê a liberação do subsídio federal do transporte público. Nas redes sociais, o prefeito publicou um vídeo explicando sua agenda na capital federal.

"Indo para Brasília, mais uma vez, para tratar do transporte público. Vamos ter uma reunião com o deputado federal Reginaldo Bulhões, ele que é relator do PL 4392, que trata do subsídio do transporte público", explicou Bruno Reis.

O prefeito tem condicionado a aprovação do PL para manter o valor da tarifa do transporte público de Salvador em R\$ 4,40. Caso não consiga a aprovação em breve, o valor deve subir para R\$ 4,90. A cidade também vive sob o risco do colapso do sistema, assim como outros grandes centros urbanos.

"Bom dia, Salvador! Seguindo para Brasília novamente para tratar do subsídio do transporte público. Estamos fazendo todos os esforços possíveis para evitar o colapso do sistema e garantir melhorias para quem utiliza os ônibus em nossa cidade", escreveu na publicação.

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Notícias
Data: 10/05/2022	



Com aumento de 8,6% em março, produção industrial baiana é a segunda em crescimento no país

10 maio 2022



Foto: Carol Garcia/GOVBA

Em março de 2022, na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, assinalou aumento de 8,6%, o segundo maior resultado do País. A indústria baiana ficou estável com taxa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após ter avançado 0,4% em fevereiro. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), tem trabalhado para fortalecer a indústria baiana, atraindo investimentos para o estado, dando suporte às empresas, promovendo um ambiente de negócios saudável, com infraestrutura apropriada contribuindo para o dinamismo do setor”, declarou o secretário da pasta, José Nunes.

Na comparação de março de 2022 com igual mês do ano anterior, a indústria baiana apresentou aumento de 8,6%, com seis das 12 atividades pesquisadas assinalando avanço da produção. O setor de Derivados de petróleo (37,9%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de óleo combustível, óleo diesel e gasolina. Outros resultados positivos no indicador foram observados nos segmentos de Produtos químicos (9,5%), Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (200,2%), Bebidas (9,7%), Celulose, papel e produtos de papel (0,9%) e Produtos alimentícios (0,5%). Por sua vez, o segmento de Metalurgia (-38,3%) registrou a maior contribuição negativa, devido à queda na produção barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e ferrocromo. Outros segmentos que registraram decréscimo foram: Extrativa (-11,9%), Produtos de borracha e de material plástico (-

9,6%), Couro, artigos para viagem e calçados (-3,9%), Minerais não metálicos (-0,8%) e Veículos (-3,8%).

“O crescimento da indústria reflete o bom desempenho dos segmentos que têm importante participação na transformação industrial, em especial derivados de petróleo, com impactos positivos sobre a geração de empregos,” destaca Carla Janira Nascimento, técnica da SEI.

No primeiro trimestre de 2022, comparado com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana registrou aumento de 2,3%. Cinco dos 12 segmentos da Indústria geral contribuíram para o resultado, com destaque para Derivados de petróleo (21,0%), influenciado, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel, óleo combustível e gasolina. Vale citar ainda os crescimentos em Produtos químicos (8,0%), Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (90,9%) e Minerais não metálicos (1,9%). O segmento de Produtos alimentícios (-0,0%) apresentou estabilidade no período. Por outro lado, o segmento de Metalurgia (-44,1%) contribuiu negativamente para o desempenho da indústria no período, impulsionado pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e ferrocromo. Importante ressaltar, também, os resultados negativos assinalados por Borracha e material plástico (-15,6%), Extrativas (-16,7%), Bebidas (-13,6%), Celulose, papel e produtos de papel (-3,4%), Veículos (-21,7%), Couro, artigos para viagem e calçados (-2,5%).

No acumulado dos últimos 12 meses, comparado com o mesmo período anterior, a taxa da produção industrial baiana foi de -8,2%.

Comparativo regional

Mato Grosso (22,9%) e Bahia (8,6%) registraram as maiores taxas positivas na comparação entre março de 2022 com o mesmo mês do ano anterior.

Por outro lado, a queda no ritmo da produção industrial nacional, com taxa de -2,1%, foi acompanhada por sete dos 14 estados pesquisados, com destaque para as reduções mais acentuadas, assinaladas por Santa Catarina (-9,8%), Pará (-7,2%) e Amazonas (-4,1).

Fonte: Ascom/SEI

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Notícias
Data: 10/05/2022	



Vendas do varejo baiano cresceram 5,7% em março

10 maio 2022



Fotos: Mateus Pereira/GOVBA

O varejo baiano expandiu os negócios em 5,7%, no mês de março, em relação a igual mês do ano passado, superando a taxa de 4,0% do cenário nacional, considerando a mesma base de comparação. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em âmbito nacional, e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Seplan).

Apesar de superar a taxa nacional, o volume de vendas na Bahia continua num patamar abaixo do registrado em fevereiro de 2020. Em relação ao mês imediatamente anterior, as vendas no Estado da Bahia recuaram 1,2%. Já no trimestre, a taxa no Estado foi negativa em 1,9%, ao passo que no país a variação foi positiva em 1,3%, respectivamente.

Por atividade, em março de 2022, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de março de 2021, revelam que cinco dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. O crescimento nas vendas foi verificado nos segmentos de tecidos, vestuário e calçados (140,3%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (68,5%); Livros, jornais, revistas e papelaria (36,6%). Outros artigos de uso pessoal e doméstico (23,6%), e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (16,0%).

Os demais segmentos registraram comportamento negativo são eles: Combustíveis e lubrificantes (-4,5%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e

fumo (-5,7%), e Móveis e eletrodomésticos (-10,8%). No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de eletrodomésticos, móveis, e hipermercados e supermercados recuaram em 11,4%, 11,1%, e 5,6%, respectivamente.

O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção apresentou expansão de 6,2% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior. Esse comportamento resultou no acumulado dos últimos 12 meses, variação foi positiva de 8,0%.

Fonte: Ascom/SEI

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 27/04/2022	Caderno: Economia



Bolsonaro demite ministro de Minas e Energia após criticar Petrobras; aliado de Guedes assume cargo

Mudança no comando do ministério ocorre quando o Estadão revela manobra do Centrão para aprovar um projeto que destina R\$ 100 bi a rede de gasodutos e após críticas do presidente ao lucro da Petrobras

Sandra Manfrini e Jayanne Rodrigues, O Estado de S. Paulo

11 de maio de 2022 | 06h27

Atualizado 11 de maio de 2022 | 10h17

BRASÍLIA - O presidente **Jair Bolsonaro** trocou o comando do Ministério de Minas e Energia, em meio às fortes críticas que vem fazendo aos reajustes dos preços dos combustíveis pela **Petrobras**. **Bento Albuquerque** foi exonerado e será substituído por Adolfo Sachsida, que era o chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos do Ministério da Economia, aliado do ministro da Economia, Paulo Guedes.

A troca foi publicada na edição desta quarta-feira, 11, no Diário Oficial da União (DOU). A informação oficial é que a exoneração foi feita a pedido de Bento Albuquerque.

No Twitter, Sachsida afirmou que este é um dos seus maiores desafios profissionais. "Com muito trabalho e dedicação espero estar à altura desse que é o maior desafio profissional de minha carreira. Com a graça de Deus vamos ajudar o Brasil", escreveu.

No post, o novo ministro também agradece ao presidente Jair Bolsonaro pela confiança, a Guedes pelo apoio, e ao ex-ministro Bento Albuquerque "pelo trabalho em prol do País".

A demissão ocorre no momento em que o **Estadão** revela que o presidente Jair Bolsonaro mudou de posição e passou a apoiar um projeto que prevê aporte de **R\$ 100 bilhões na construção de gasodutos** que beneficiam o empresário Carlos Suarez e seus sócios em oito distribuidoras de gás. Eles são os únicos a ter autorização para distribuir gás encanado em oito Estados do País.

Sob o argumento de que a proposta concentrava “a destinação de recursos públicos em infraestrutura, que deveria ter seus investimentos promovidos pelo setor privado”, Bolsonaro chegou a ser contra o plano, mas mudou de ideia. O novo entendimento ocorreu depois que Bolsonaro se assumiu como integrante do Centrão. Bento, por outro lado, já disse "peremptoriamente" a interlocutores que não aceitaria assinar a fatura da construção da rede de gasodutos com dinheiro público.

Lucro 'estupro'

A mudança ocorre poucos dias após a divulgação de um lucro bilionário da **Petrobras**, que Bolsonaro **definiu como 'estupro'** durante uma transmissão ao vivo nas redes sociais na última quinta-feira, 5. O presidente fez apelos, aos gritos, para que a empresa não volte a aumentar o preço dos combustíveis no Brasil, citando o então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, os diretores e o presidente da empresa, José Mauro Ferreira Coelho. Quatro dias após a live, na segunda, 9, a **Petrobras anunciou uma alta de 8,87% no preço de venda do óleo diesel** nas refinarias.

Bento Albuquerque, ministro de Minas e Energia. Foto: Dida Sampaio/Estadão

Bolsonaro tem usado eventos públicos e transmissões nas redes sociais para pressionar o comando da petroleira. Ele diz que a Petrobras “tem gula enorme” e “tem gordura” para “adotar responsabilidade” e não subir o preço dos combustíveis no País. “Vocês têm lucro de 30%. Dá para resolver isso aí”, disse na ocasião.

Bolsonaro fez novos ataques pouco antes da divulgação pela Petrobras do resultado do primeiro trimestre deste ano, **quando a empresa teve lucro de R\$ 44,561 bilhões**, valor 3.718% maior que o registrado no mesmo período do ano passado.

Minutos antes, ele havia dito que "fontes dizem que o lucro da Petrobras para esse trimestre poderá chegar a R\$ 40 bilhões" – o número constava em previsões de bancos.

Porém, após uma sequência de críticas, Bolsonaro afirmou que não iria interferir na companhia. "Eu não mando na Petrobras. Tem uma pesquisa aí dizendo que 70% são favoráveis a que governo interfira na Petrobras. Isso é irresponsabilidade", disse.

Mesmo assim, **a estatal já teve três presidentes diferentes durante o mandato de Bolsonaro**: Roberto Castello Branco, Joaquim Silva e Luna e José Mauro Coelho.
Conta de luz

O Ministério de Minas e Energia também está sob um fogo cruzado entre a Câmara e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Com apoio do presidente Arthur Lira (Progressistas-AL), os deputados querem suspender **os aumentos das tarifas de energia** de distribuidoras estaduais aprovados este ano pela agência. A proposta é deixar os aumentos para 2023 para não afetar as eleições. Distribuidoras falam em quebra de contrato e risco de danos ao setor elétrico.

‘Seremos forçados a ficar com a Selic em 13,25% por um bom tempo’

Para Fonseca, do Opportunity, chance de corte só virá na segunda metade de 2023

Por Lucinda Pinto — De São Paulo

11/05/2022 05h00 · Atualizado há 45 minutos



Marcelo Fonseca, do Opportunity: Retroalimentação de inflação corrente para a projetada levou BC a estender ciclo — Foto: Silvia Zamboni/Valor

O Banco Central está muito perto de encerrar o ciclo de aperto monetário, mas muito distante de voltar a reduzir a taxa de juros. Essa é a leitura do economista-chefe da Opportunity Total, Marcelo Fonseca. Para ele, a ata indica que a Selic deve subir 0,5 ponto percentual em junho, para 13,25%, mas que as condições para um corte da taxa só estarão presentes no segundo semestre de 2023. Isso, se uma desvalorização cambial ainda mais forte não ocorrer.

- **Leia também: BC aposta em efeito defasado de juros**
- **Ata reforça percepção de que Selic irá até 13,25%**
- **Morgan Stanley passa a ver Selic em 13,25% no fim do ciclo e período de juros altos por período prolongado**
- **Análise: Copom evita dar sinais, mas inflação deve piorar**

O economista trabalha hoje com uma projeção para o IPCA de 8,5% em 2022 e de 4,80% para o próximo ano. Para o PIB, Fonseca estima crescimento de 1% este ano e de 0,50% em 2023. É um cenário que classifica como “muito desafiador.”

Valor: *Qual foi a principal mensagem trazida pela ata do Copom?*

Marcelo Fonseca: A ata corroborou a mensagem que havia sido manifestada no comunicado da semana passada, de que o BC já está vislumbrando encerrar o ciclo de alta. Ficou bastante claro quando eles explicitam que a inflação surpreendeu bastante entre as duas últimas reuniões, a ponto de elevar projeções de inflação para 2023, que hoje é o principal horizonte da política monetária. A indicação toda é de, se a inflação permitir, o ciclo vai se encerrar, porque a política monetária está em terreno contracionista e os efeitos defasados da atividade sobre a inflação ainda vão se manifestar com toda a intensidade.

Valor: *Então, o que a ata mostra é que a surpresa negativa que vimos na inflação não é razão para o juro continuar subindo?*

Fonseca: Os bancos centrais, em geral, se pautam em grande medida pelas projeções de inflação para aquele horizonte no qual a política monetária vai fazer efeito. Acontece que, como toda projeção, elas estão sujeitas a alterações em suas premissas. Uma das premissas importantes é o comportamento da inflação

corrente. Obviamente, a inflação corrente não determina totalmente a inflação futura, mas é um insumo importante para esse exercício de futurologia. O que aconteceu nas últimas semanas, desde a reunião anterior, é que tanto a inflação corrente como as expectativas do mercado se deterioraram fortemente, a ponto disso elevar de maneira importante as projeções do próprio BC. Essa retroalimentação de uma inflação corrente mais alta do que o esperado para uma inflação mais alta projetada pelo BC - porque essa é a variável chave da política monetária - levou o BC a estender o ciclo de aperto.

“

Os ativos de risco precisam se ajustar diante da mudança de política monetária por parte do Fed”

Valor: *Você vê espaço para que ele continue subindo o juro além da próxima reunião?*

Fonseca: Normalmente, quando o Banco Central se aproxima do fim do ciclo, ele costuma fazer uma sintonia fina. Pelo fato de ter havido uma alta forte de juro, a atividade deve desacelerar mais à frente. Se o BC se vir em uma situação forçado a estender esse ciclo, seria em passos menores.

Valor: *O que o faria estender?*

Fonseca: A inflação continuar trazendo surpresas negativas, como as que a gente assistiu nos últimos meses. Esse é o fator crucial.

Valor: *São questões locais ou as vindas de fora os principais desafios para a inflação?*

Fonseca: É uma tempestade perfeita. É difícil identificar um único vilão. Certamente existe uma inflação externa relevante que aparece nos preços de alimentos, commodities, combustíveis, bens industriais, mostrando em todos os países uma persistência bastante alta. Mas tem também uma questão doméstica bastante importante. A dinâmica de fechamento e reabertura da economia criou uma série de questões que pioraram o processo de formação de preços, criou fricções a deslocamentos muito abruptos da demanda agregada dos bens para os serviços.

Esse processo de fecha e abre da economia nos últimos dois anos contribuiu para uma formação de desequilíbrios grandes nos diferentes setores. Além disso, tivemos, tanto lá fora como aqui, a introdução de estímulos econômicos muito agressivos. Também tivemos um processo de depreciação do câmbio, um fator adicional para o aumento do preço em dólar dos preços importados. Uma combinação muito infeliz de fatores extremos, todos apontando na mesma direção.

Valor: *O câmbio voltou a se valorizar este ano e, agora, retomou a trajetória de alta. De que forma os juros influenciam essa dinâmica?*

Fonseca: Este ano, o câmbio teve dois tempos. O primeiro foi na virada de 2021 para 2022, especialmente depois do choque causado pela guerra na Ucrânia, quando houve uma valorização muito forte das commodities em um contexto em que, de fato, os juros brasileiros já estavam em níveis bastante altos. Essa combinação contribuiu para a valorização da moeda. A gente viu adicionalmente um fluxo de capitais em direção a ativos privados e soberanos associados ao tema das commodities. E teve um segundo tempo, em que se tem uma reversão importante dessa alta, que se deu com a reprecificação agressiva do processo de normalização de política monetária nos EUA, o que se intensificou em meados de março. Essa reprecificação arrefeceu a valorização das commodities. E veio produzindo nas últimas semanas uma reversão desse fluxo, em particular para países emergentes. Adicionalmente, a gente viu também uma desaceleração forte da economia chinesa, que ajudou a colocar maior incerteza sobre a dinâmica de preços de commodities, muito associada às políticas de combate à covid.

Valor: *A incerteza eleitoral também está pesando?*

Fonseca: Ainda não, mas acho que vai começar a pesar em breve. A narrativa que se criou nos últimos meses, e eu concordo parcialmente com ela, é que teríamos um processo eleitoral com menor probabilidade de riscos extremos. Isso é verdade e ajudou de certa forma a conter a volatilidade dos ativos brasileiros. A pergunta que se faz é: a eleição deixou de ser um tema indutor de volatilidade? Acho que não. À medida que a gente se aproxime da eleição, principalmente quando as propagandas eleitorais começarem na TV e os candidatos começarem a falar mais abertamente a respeito de seus planos e agenda econômica, isso tende a ser um fator de volatilidade. Não acho que vamos voltar a episódios que vimos no passado, em que o mercado se apavorou com riscos extremos, mas é difícil acreditar que a eleição

não seja um tema relevante. A principal razão pela qual a eleição deve trazer aumento de volatilidade é que não está claro quais serão os pilares econômicos dos principais candidatos, principalmente na questão fiscal. Há uma série de críticas ao teto de gastos, e não há clareza sobre qual seria a regra fiscal que substituirá o teto. Ninguém acredita que não haverá regra fiscal alguma, porque seria um caos completo, mas seria importante explicitar qual a nova regra que porventura viesse a substituir o teto.

Valor: *Essa piora dos ativos domésticos pode ser algo pontual ou o patamar de preços do mercado mudou?*

Fonseca: Esse é um movimento que tem um componente permanente. Os ativos de risco precisam se ajustar, diante da mudança de política monetária do Fed. A pergunta é: quanto a gente já caminhou nesse processo? A nossa impressão é que o mercado ainda não contempla de maneira integral o final do processo de ajuste monetário do Fed. O que a curva de juros lá fora mostra hoje é que os Fed funds irão para uma região que é pouco contracionista, se é que é contracionista. Entendemos que, dado o problema que se verifica do lado da inflação, o Fed vai ter um trabalho maior do que esse. Em algum momento o mercado vai ter que se deparar com a realidade de que o juro vai ter que subir mais, o que terá impacto sobre ativos de risco, como ações, crédito privado e moedas emergentes.

Valor: *O câmbio ainda pode interferir nas decisões do Copom?*

Fonseca: Se o câmbio continuar em uma trajetória de depreciação significativa, isso vai muito possivelmente implicar uma recalibragem da estratégia de política monetária. O BC já indicou diversas vezes, reforçou na ata de hoje [ontem], que ele acredita que as taxas de juros já se encontram em patamar próximo do suficiente para permitir a convergência da inflação em direção às metas. Então, uma depreciação adicional do câmbio poderia levar o BC a estender o período em que precisaria perseverar com uma taxa de juros muito alta. Qualquer ideia de corte de juros num horizonte próximo fica mais distante. Na trajetória da política monetária de curto prazo, teria menos impacto da decisão de levar adiante o ciclo, mas dificultaria o início de corte de juros.

Valor: *Para quando você espera um corte de juros?*

Fonseca: A gente vislumbra um corte de juros somente no segundo semestre de 2023. Não acredito que o BC terá condições de cortar os juros antes disso, vamos ser forçados a ficar com essas taxas paradas em 13,25% por um bom período de tempo. Se o câmbio depreciar mais, esse horizonte de manutenção em nível muito alto vai se estender.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Genial invenção japonesa permite falar 36 idiomas instantaneamente

CONSUMER TECH

LINK PATROCINADO

Anvisa libera pílula para calvície que cria até 14 mil novos fios de cabelo

CABELO MASCULINO

LINK PATROCINADO

Acabe com a pele irritada e vermelhidão causado pelas giletes comuns

HAIRSTAR KM 203

[Comprar agora](#)

LINK PATROCINADO

Queima de estoque: Tênis Lacoste com desconto imperdível

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

Por que os idosos com neuropatia estão amando essas meias

POWER SOCKS PRO

LINK PATROCINADO

Anvisa libera pílula que "estica" a pele velha depois dos 40 anos de idade

PELE DE MULHER

Imagens captadas por helicóptero da NASA mostram lixo deixado em Marte

UM SÓ PLANETA

Volta do Fusca? "Clone" elétrico chinês é registrado no Brasil

Lucro das principais estatais rende para a União R\$ 46 bilhões

Seis empresas tiveram resultado líquido positivo de R\$ 186 bilhões, segundo cálculo do governo

Por Estevão Taiar — De Brasília

11/05/2022 05h01 · Atualizado há 6 horas



O lucro que as seis principais empresas estatais tiveram no ano passado renderá R\$ 46 bilhões em receita primária para o governo federal, nos cálculos do Ministério da Economia. Em 2021, Petrobras, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Correios e Eletrobras apresentaram resultado líquido positivo de R\$ 186 bilhões, conforme apurado pela pasta depois de as assembleias das companhias terem chegado ao fim, na última semana do mês passado.

Parte dos R\$ 46 bilhões já foi adiantada pela Petrobras no ano passado. Mesmo assim, a tendência é que a maior parcela do montante total entre nos cofres da União em 2022.

“A princípio, em um processo normal, é de se esperar que esse dinheiro entre neste ano”, diz uma fonte da equipe econômica. “Às vezes a empresa retém dividendos. Ela aprova, mas tem um estresse de caixa e acaba retendo dividendos para pagá-los quando o estresse passar.”

Somente a Petrobras foi responsável por R\$ 107 bilhões dos R\$ 186 bilhões de lucro do ano passado.

A mesma fonte afirma que, mesmo não levando em conta os dados da petroleira, o lucro total “é um grande resultado”, não apenas pelo valor, mas pelo fato de que já há alguns anos quase todas as empresas têm tido resultado no azul. Uma avaliação feita na equipe econômica é que reformas que começaram a ser realizadas no governo do então presidente Michel Temer (MDB), como a Lei das Estatais, têm ajudado nos resultados das empresas.

Outras três companhias aparecem em um patamar intermediário em termos de resultados: BNDES, com lucro líquido de R\$ 34,1 bilhões; Banco do Brasil (R\$ 21 bilhões); e Caixa Econômica Federal (R\$ 17,3 bilhões).

Eletrobras e Correios registraram lucros menores (R\$ 5,7 bilhão e R\$ 1 bilhão, respectivamente). Mas o governo comemora os números diante da perspectiva de

que ambas sejam privatizadas. O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem repetido que há boas chances de elas passarem para o controle privado. No caso dos Correios, a avaliação na equipe de Guedes é que a empresa fez um trabalho de virada de resultados, ante os prejuízos que apresentou em anos anteriores.

A projeção mais recente do Ministério da Economia, apresentada no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do primeiro bimestre, era que a arrecadação com dividendos e participação alcançaria R\$ 39,2 bilhões neste ano. O número foi revisado em relação à estimativa da Lei Orçamentária Anual, aprovada no fim de 2021, que era de R\$ 26,3 bilhões.

O próximo Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do segundo bimestre, com possíveis novas projeções, será divulgado na sexta-feira da semana que vem.

Na semana passada, omitindo o fato de que parte do lucro da Petrobras tem permitido que a empresa pague dividendos polpudos para a União, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar a política de preços da companhia, afirmando que o lucro de R\$ 44,5 bilhões registrado no primeiro trimestre era “um crime” e “um estupro”.

Influenciado principalmente pela alta do preço do petróleo no mercado internacional, o resultado foi 38 vezes, ou 3.718%, maior do que o registrado no mesmo período de 2021.

Na segunda-feira, a petrolífera anunciou o aumento do preço do diesel nas refinarias em 8,87%.

Alexandre Manoel, economista-chefe da AZ Quest Investimentos, afirma que o pagamento total de dividendos para a União em 2022 deve superar as estimativas apresentadas até aqui pelo Ministério da Economia.

“Só para a Petrobras esperamos que os dividendos pagos para o governo federal fiquem acima dos R\$ 60 bilhões”, diz.

Ele destaca que os cálculos do Ministério da Economia são tradicionalmente mais conservadores e que as projeções da AZ Quest levam também em conta os

números da petrolífera do primeiro trimestre deste ano.

Manoel ainda lembra que, em razão do teto de gastos, um desempenho acima do esperado da arrecadação tende a melhorar o resultado primário, a principal medida de fluxo das contas públicas. A projeção também “conservadora” da gestora para este ano é de déficit primário de R\$ 37 bilhões. Mas, caso sejam levadas estimativas dos analistas de ações da AZ Quest para o desempenho da Petrobras, “é bem provável que o governo federal tenha um resultado primário positivo”.

Além dos preços das commodities no mercado internacional e da desvalorização do câmbio, Julia Braga, economista e professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), cita outra razão para os lucros “de fato substanciais” registrados no ano passado pelas grandes empresas com participação do governo federal: o “custo historicamente baixo da mão de obra” no país.

“Os indicadores de renda do trabalho estão estagnados ou até menores em termos reais do que em 2012”, afirma, mencionando números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gabriel Leal de Barros, sócio e economista-chefe da Ryo Asset, calcula que a União receberá R\$ 41 bilhões em dividendos em 2022, mas diz que o reajuste colocado em prática nesta semana pela Petrobras “impõe um viés de alta na arrecadação”.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Barbeador portátil que todo homem deve ter

COMPRAS FACIL

Comprar agora

LINK PATROCINADO

Mulheres em Salvador ficam chocadas o resultado desta touca após poucos minutos de uso

ALIVIUMMAX

LINK PATROCINADO

Ar condicionado portátil - 67% off

MAIDESCANTOSBRASIL.COM

LINK PATROCINADO

Esse óculos revolucionário está mudando a vida de pessoas